

ÁREA DE CONHECIMENTO: LETRAS PORTUGUÊS / INGLÊS

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO		CONHECIMENTO ESPECÍFICO LÍNGUA PORTUGUESA		CONHECIMENTO ESPECÍFICO LÍNGUA INGLESA	
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	2,0	11 a 15	0,8	26 a 40	1,0
6 a 10	3,0	16 a 20	1,2	41 a 55	1,2
—		21 a 25	1,6	56 a 70	1,6

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, ao candidato **somente** será permitido levar seu **CADERNO DE QUESTÕES** faltando **1 (uma) hora** ou menos para o término das provas.

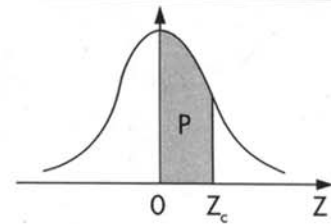
11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS e 30 (TRINTA) MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

Tabela III – Distribuição Normal Padrão

$Z \sim N(0, 1)$

Corpo da tabela dá a probabilidade p , tal que $p = P(0 < Z < Z_c)$



parte inteira e primeira decimal de Z_c	Segunda decimal de Z_c										parte inteira e primeira decimal de Z_c
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	p = 0										
0,0	00000	00399	00798	01197	01595	01994	02392	02790	03188	03586	0,0
0,1	03983	04380	04776	05172	05567	05962	06356	06749	07142	07535	0,1
0,2	07926	08317	08706	09095	09483	09871	10257	10642	11026	11409	0,2
0,3	11791	12172	12552	12930	13307	13683	14058	14431	14803	15173	0,3
0,4	15542	15910	16276	16640	17003	17364	17724	18082	18439	18793	0,4
0,5	19146	19497	19847	20194	20540	20884	21226	21566	21904	22240	0,5
0,6	22575	22907	23237	23565	23891	24215	24537	24857	25175	25490	0,6
0,7	25804	26115	26424	26730	27035	27337	27637	27935	28230	28524	0,7
0,8	28814	29103	29389	29673	29955	30234	30511	30785	31057	31327	0,8
0,9	31594	31859	32121	32381	32639	32894	33147	33398	33646	33891	0,9
1,0	34134	34375	34614	34850	35083	35314	35543	35769	35993	36214	1,0
1,1	36433	36650	36864	37076	37286	37493	37698	37900	38100	38298	1,1
1,2	38493	38686	38877	39065	39251	39435	39617	39796	39973	40147	1,2
1,3	40320	40490	40658	40824	40988	41149	41309	41466	41621	41774	1,3
1,4	41924	42073	42220	42364	42507	42647	42786	42922	43056	43189	1,4
1,5	43319	43448	43574	43699	43822	43943	44062	44179	44295	44408	1,5
1,6	44520	44630	44738	44845	44950	45053	45154	45254	45352	45449	1,6
1,7	45543	45637	45728	45818	45907	45994	46080	46164	46246	46327	1,7
1,8	46407	46485	46562	46638	46712	46784	46856	46926	46995	47062	1,8
1,9	47128	47193	47257	47320	47381	47441	47500	47558	47615	47670	1,9
2,0	47725	47778	47831	47882	47932	47982	48030	48077	48124	48169	2,0
2,1	48214	48257	48300	48341	48382	48422	48461	48500	48537	48574	2,1
2,2	48610	48645	48679	48713	48745	48778	48809	48840	48870	48899	2,2
2,3	48928	48956	48983	49010	49036	49061	49086	49111	49134	49158	2,3
2,4	49180	49202	49224	49245	49266	49286	49305	49324	49343	49361	2,4
2,5	49379	49396	49413	49430	49446	49461	49477	49492	49506	49520	2,5
2,6	49534	49547	49560	49573	49585	49598	49609	49621	49632	49643	2,6
2,7	49653	49664	49674	49683	49693	49702	49711	49720	49728	49736	2,7
2,8	49744	49752	49760	49767	49774	49781	49788	49795	49801	49807	2,8
2,9	49813	49819	49825	49831	49836	49841	49846	49851	49856	49861	2,9
3,0	49865	49869	49874	49878	49882	49886	49889	49893	49897	49900	3,0
3,1	49903	49906	49910	49913	49916	49918	49921	49924	49926	49929	3,1
3,2	49931	49934	49936	49938	49940	49942	49944	49946	49948	49950	3,2
3,3	49952	49953	49955	49957	49958	49960	49961	49962	49964	49965	3,3
3,4	49966	49968	49969	49970	49971	49972	49973	49974	49975	49976	3,4
3,5	49977	49978	49978	49979	49980	49981	49981	49982	49983	49983	3,5
3,6	49984	49985	49985	49986	49986	49987	49987	49988	49988	49989	3,6
3,7	49989	49990	49990	49990	49991	49991	49992	49992	49992	49992	3,7
3,8	49993	49993	49993	49994	49994	49994	49994	49995	49995	49995	3,8
3,9	49995	49995	49996	49996	49996	49996	49996	49996	49997	49997	3,9
4,0	49997	49997	49997	49997	49997	49997	49998	49998	49998	49998	4,0
4,5	49999	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	4,5

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

1

Um fabricante de leite estabelece a seguinte promoção: 3 caixas vazias do leite podem ser trocadas por uma caixa cheia desse mesmo produto. Cada caixa contém 1 litro. Comprando-se 11 caixas desse leite, a quantidade máxima, em litros, que pode ser consumida é

- (A) 13
- (B) 14
- (C) 15
- (D) 16
- (E) 17

Leia o texto a seguir para responder às questões de nºs 2 e 3.

A tabela abaixo apresenta a distribuição de frequências das idades de um grupo de crianças.

Classes (em anos)	f_i
0 – 2	5
2 – 4	2
4 – 6	4
6 – 8	2
8 – 10	7

2

A média das idades dessas crianças, em anos, é

- (A) 5,0
- (B) 5,2
- (C) 5,4
- (D) 5,6
- (E) 5,8

3

A mediana da distribuição de frequências apresentada é

- (A) 5,5
- (B) 5,6
- (C) 5,7
- (D) 5,8
- (E) 5,9

4

Considerando-se verdadeira a proposição composta “Se x é par, então y é positivo”, conclui-se que

- (A) se x é ímpar, então y é negativo.
- (B) se x é ímpar, então y não é positivo.
- (C) se y é positivo, então x é par.
- (D) se y é negativo, então x é par.
- (E) se y é nulo, então x é ímpar.

5

A tabela abaixo apresenta as quantidades e os preços unitários de 4 produtos vendidos, em uma mercearia, durante o 1º trimestre de 2009.

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE
Arroz	2,50	5	2,00	6	2,50	4
Feijão	3,00	4	3,50	3	4,00	3
Macarrão	2,00	3	2,50	4	2,75	2
Açúcar	1,25	2	1,50	3	2,00	4

Para o conjunto dos 4 produtos apresentados, o índice de preços de Laspeyres referente ao mês de março, tendo como base o mês de janeiro, vale, aproximadamente,

- (A) 79
- (B) 81
- (C) 108
- (D) 123
- (E) 127

6

No último mês, Alípio fez apenas 8 ligações de seu telefone celular cujas durações, em minutos, estão apresentadas no rol abaixo.

5 2 11 8 3 8 7 4

O valor aproximado do desvio padrão desse conjunto de tempos, em minutos, é

- (A) 3,1
- (B) 2,8
- (C) 2,5
- (D) 2,2
- (E) 2,0

7

Seja H a variável aleatória que representa as alturas dos cidadãos de certo país. Sabe-se que H tem distribuição normal com média 1,70 m e desvio padrão 0,04 m. A probabilidade de que um cidadão desse país tenha mais do que 1,75 m de altura é, aproximadamente,

- (A) 9,9%
- (B) 10,6%
- (C) 22,2%
- (D) 39,4%
- (E) 40,6%

8

Considere a proposição composta “A prova estava difícil e menos do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso”. Sua negação é

- (A) A prova estava difícil ou mais do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso.
- (B) A prova estava difícil e mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (C) A prova não estava difícil ou menos do que 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (D) A prova não estava difícil ou mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (E) A prova não estava fácil ou 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.

9

O salário médio nacional dos trabalhadores de certa categoria é igual a 4 salários mínimos, com desvio padrão de 0,8 salários mínimos. Uma amostra de 25 trabalhadores dessa categoria é escolhida ao acaso em um mesmo estado da União. O salário médio da amostra é de μ salários mínimos. Deseja-se testar com nível de significância igual a 10%

$$H_0: \mu = 4$$

contra

$$H_1: \mu \neq 4$$

Considerando esses dados, analise as afirmativas.

- I – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,30.
- II – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,20.
- III – O teste não rejeitará H_0 se μ for igual a 3,75.

Está(ão) correta(s) **APENAS** a(s) afirmativa(s)

- (A) I. (B) II.
- (C) III. (D) I e II.
- (E) I e III.

10

Três dados comuns e honestos serão lançados. A probabilidade de que o número 6 seja obtido mais de uma vez é

- (A) 5/216
- (B) 6/216
- (C) 15/216
- (D) 16/216
- (E) 91/216

CONHECIMENTO ESPECÍFICO LÍNGUA PORTUGUESA

Considere o texto a seguir para responder às questões de nºs 11 a 13.

Texto I

ILUMINANDO O INVISÍVEL

No fim do ano passado, o Teatro do Oprimido realizou um Festival no Teatro Glória com seus atuais sete grupos populares. Quando digo popular, digo povo; não são artistas interpretando papéis de povo, mas o povo revelado-se artista; moradores de favelas, negros, trabalhadores, empregadas domésticas – improvisam, escrevem e encenam suas obras.

No dia em que se apresentaram as domésticas, no fim do espetáculo, uma das Maria-atrizes chorou depois da cena. Perguntei por quê? Com suas palavras, que não consigo reproduzir, disse:

- Uma empregada doméstica deve ser invisível. Quanto menos seja vista, melhor. Ela põe e tira a mesa, faz a comida e a cama, lava e passa, varre, limpa, cuida das crianças... mas, sobretudo, não deve ser vista nunca. Nós aprendemos a ser invisíveis. Hoje, ensaiando no palco, reparei que um técnico cuidava de que eu estivesse bem iluminada, com a cor adequada. Aprendemos a emudecer; outro técnico colocava um microfone no meu vestido para que minha voz fosse ouvida...
 - Isso é tão bom... Por que chorou?
 - Porque a família para a qual eu trabalho estava inteira na plateia, no escuro, vendo e ouvindo. No final, aplausos; trabalho para eles há mais de dez anos e acho que foi a primeira vez que me viram e me ouviram. Agora sabem que eu existo. Porque fiz teatro. Naquele palco, um ser humano invisível foi iluminado. O que mais me comoveu nesse episódio foi pensar em tantos outros invisíveis que nos rodeiam. E, justamente porque não os vemos, o salário mínimo, por exemplo, não nos comove. De repente, alguma coisa acontece: uma luz ilumina os invisíveis. [...]

BOAL, Augusto. **Jornal do Brasil**, mar. 2000.
Augusto Boal é o criador do Teatro do Oprimido.

11

Veja o trecho: “no fim do espetáculo, uma das **Maria-atrizes** chorou depois da cena.” (l. 9-10).

Considerando que o termo destacado representa toda a categoria das empregadas domésticas que atuam como atrizes no projeto do Teatro do Oprimido, é legítimo determinar que tal termo é exemplo de uma linguagem figurada que pode ser identificada como

- (A) metáfora. (B) antítese.
- (C) metonímia. (D) eufemismo.
- (E) paradoxo.

12

Considere as afirmações abaixo acerca de alguns aspectos morfosintáticos desenvolvidos no texto.

- I – O adjetivo “invisível” é substantivado na expressão “outros invisíveis” (l. 30) e em “os invisíveis” (l. 33).
- II – Na segunda frase do texto, a palavra “povo” (l. 3-5) aparece em três ocorrências, exercendo funções sintáticas distintas em cada uma dessas ocorrências.
- III – No último parágrafo, o pronome oblíquo “nos” completa “rodeiam” (l. 30) e “comove” (l. 32), funcionando como objeto direto, entretanto se referindo a pessoas diferentes.

É correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I. (B) II.
- (C) III. (D) I e II.
- (E) I e III.

13

Veja o trecho: “*Nós aprendemos a ser invisíveis.*” (l. 16)
A palavra “invisíveis” pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) acudadas. (B) alienadas.
(C) ignorantes. (D) desprezíveis.
(E) desimportantes.

O texto a seguir é um fragmento da carta de João Cabral de Melo Neto a Carlos Drummond de Andrade e serve de base para responder às questões de nºs 14 a 16.

Texto II

Recife, 23/03/1943

Meu caro Carlos Drummond de Andrade,

Devo começar lhe pedindo desculpas por não haver, até agora, agradecido sua lembrança de me mandar o Sentimento do Mundo. Eu o recebi pouco depois de lhe escrever sobre o congresso. Minha primeira ideia foi fazer sobre ele uma nota que eu publicaria num jornal daqui. Mas minha dificuldade de escrever não diminuindo, tive que abandoná-la, embora com o risco de passar por desatencioso.

[...]

Em todo caso, deixe-me dizer que o Sentimento do Mundo nos reconcilia com diversas coisas: a língua portuguesa, a poesia, o nosso tempo. Ao mesmo tempo que compensa a existência de coisas como estas: os sociólogos, a estatística, os ditadores. No meu caso particular, a estatística e a minha solidão de indivíduo, cada dia mais agravada.

[...]

SÜSSEKIND, Flora (org.). **Correspondência de Cabral com Bandeira e Drummond.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira - Edições Casa de Rui Barbosa, 2001.

14

Para manter a coesão de um texto, é comum o emprego de um recurso caracterizado como **coesão referencial anafórica**, através da qual um termo retoma outro já mencionado. O título do livro de Drummond, Sentimento do Mundo, foi retomado duas vezes, nesse trecho da carta. Qual dos trechos transcritos a seguir contém o termo em negrito empregado para o fim destacado?

- (A) “Devo começar **lhe** pedindo desculpas...” (l. 1).
(B) “agradecido sua lembrança de **me** mandar o Sentimento do Mundo.” (l. 2-3).
(C) “Eu **o** recebi pouco depois...” (l. 3-4).
(D) “tive que abandoná-**la**,” (l. 7).
(E) “Em todo caso, deixe-**me** dizer que o Sentimento do Mundo nos reconcilia com diversas coisas.” (l. 10-11).

15

A carta, como gênero textual, ainda que não seja considerada um texto literário, pode guardar um lirismo intenso, com certeza pela carga de sentimentos subjetivos que normalmente traz.

O trecho que identifica a presença do eu no campo do sentimento é:

- (A) “Minha primeira ideia...” (l. 4-5).
(B) “...eu publicaria num jornal...” (l. 5-6).
(C) “...nosso tempo.” (l. 12).
(D) “No meu caso particular,” (l. 14-15).
(E) “...minha solidão de indivíduo,” (l. 15-16).

16

No segundo parágrafo do texto, João Cabral traça um paralelismo entre coisas positivas e negativas.

Segundo o poeta, qual das “coisas” a seguir **NÃO** é negativa?

- (A) O tempo (B) A estatística
(C) A solidão do poeta (D) Os sociólogos
(E) Os ditadores

17



WALDEZ. **O Liberal** (PA). 03 nov. 09.

A charge jornalística não só ilustra uma notícia, mas também a interpreta, produzindo o humor.

Considerando que a charge acima foi publicada no dia seguinte a finados, sua construção, por meio de linguagem não verbal, tem o objetivo de

- (A) incitar a população para cobrar ações do governo.
(B) valorizar a postura do Judiciário em atos recentes.
(C) retomar a fé do povo, descrente de seus políticos.
(D) denunciar a descrença do povo brasileiro na Justiça.
(E) ratificar a atitude cerimoniosa do povo diante da data sacra.

Considere o poema a seguir para responder às questões de nºs 18 a 21.

BELO BELO

Belo Belo Belo,
Tenho tudo quanto quero.
Tenho o fogo de constelações extintas há milênios.
E o risco brevíssimo — que foi? passou —
[de tantas estrelas cadentes.

A aurora apaga-se,
E eu guardo as mais puras lágrimas da aurora.

O dia vem, e dia adentro
Continuo a possuir o segredo grande da noite.
Belo belo belo,
Tenho tudo quanto quero.

Não quero o êxtase nem os tormentos.
Não quero o que a terra só dá com trabalho.

As dádivas dos anjos são inaproveitáveis:
Os anjos não compreendem os homens.

Não quero amar,
Não quero ser amado.
Não quero combater,
Não quero ser soldado.
— Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Aguillar, 1983.

18

As afirmações a seguir tratam da construção poética do texto.

- I - A reiteração da negativa na penúltima estrofe reforça o caráter pacifista do eu lírico.
- II - A presença marcante da 1ª pessoa indicia o tom subjetivo que o poema traz.
- III - A escolha de vocábulos como “lágrimas” e “tormentos” revelam o sofrimento do eu lírico.

É correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I. (B) II.
- (C) III. (D) I e II.
- (E) I e III.

19

A ideia central do poema reside na valorização do belo nas coisas mais simples. A partir dessa visão, pode-se dizer que, por meio do belo, o eu lírico

- (A) ganha conhecimentos tecnológicos.
- (B) volta a seu passado remoto.
- (C) fala de seus entes queridos.
- (D) cria uma realidade com a qual se identifica.
- (E) institui uma expectativa de vida materialista.

20

No poema, o eu lírico desenvolve, através de várias imagens, a ideia resumida no último verso.

Considerando as imagens contidas nos versos a seguir, aquele que mantém uma relação mais estreita com o último verso é

- (A) “Não quero o que a terra só dá com trabalho.”
- (B) “Tenho o fogo de constelações extintas há milênios.”
- (C) “As dádivas dos anjos são inaproveitáveis:”
- (D) “Continuo a possuir o segredo grande da noite.”
- (E) “E eu guardo as mais puras lágrimas da aurora.”

21

“As dádivas dos anjos são inaproveitáveis: / Os anjos não compreendem os homens.”

Nesses versos, a relação semântica entre as orações é estabelecida pelos dois pontos. Essa relação, introduzida por esse sinal de pontuação, é caracterizada por uma ideia de

- (A) adversidade.
- (B) condição.
- (C) conclusão.
- (D) concessão.
- (E) explicação.

Considere o texto a seguir para responder às questões de nºs 22 a 24.

SÃO BERNARDO

“... encontro-me aqui em São Bernardo, escrevendo.

As janelas estão fechadas. Meia noite. Nenhum rumor na casa deserta.

- 5 Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

- 10 Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Diligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou

- 15 mordendo os beiços a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

— Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente.

- 20 A agitação diminui.
— Estraguei a minha vida estupidamente.”

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

22

O livro *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, clássico da Literatura Brasileira, apresenta na sua folha catalográfica a seguinte inscrição:

Ramos, Graciliano, 1892-1953
São Bernardo: pós-fácio de João Luiz Lafetá.
Ilustrações de Darel. – 67ª ed. – Rio de Janeiro:
Record, 1997. 224p. ilust.

Segundo as normas da ABNT, tal inscrição é considerada inadequada porque

- (A) não se coloca o ano de nascimento e morte do autor.
- (B) não se usa número ordinal na indicação de edição.
- (C) não se emprega o número de páginas de uma obra.
- (D) deve-se colocar o prenome na frente da estrutura linguística.
- (E) deve aparecer o país de origem do autor, numa obra nacional.

23

No processo de enriquecer a qualquer custo, o personagem principal do texto acaba se desumanizando, e essa personalidade rude se torna uma característica dele. Nesse processo de desumanização, além de perder a si mesmo, o personagem narrador perde também sua esposa, Madalena, que morre repentinamente.

A passagem que caracteriza essa perda de si é:

- (A) “Amanhã não terei com que me entreter.” (l. 8-9).
- (B) “A lembrança de Madalena persegue-me.” (l. 11-12).
- (C) “Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas,” (l. 13-14).
- (D) “De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha.” (l. 16-17).
- (E) “A agitação diminui.” (l. 20).

24

“– Estraguei a minha vida estupidamente.” (l. 21)

Com essa afirmação, e considerando, também, todo o fragmento, o personagem principal assume a seguinte atitude diante da sua vida:

- (A) acomoda-se por considerar a perda irreparável.
- (B) finge que o vazio será breve para voltar a viver confortavelmente.
- (C) continua a encenar o processo de desumanização para tirar proveito dele.
- (D) sente-se perdido e tenta reconstruir sua vida através da escrita.
- (E) indigna-se diante da impossibilidade de retomar sua vida.

25

PEQUENA CRÔNICA POLICIAL

Jazia no chão, sem vida,
E estava toda pintada!
Nem a morte lhe emprestara
A sua grave beleza...
Com fria curiosidade,
Vinha gente a espiar-lhe a cara,
As fundas marcas da idade,
Das canseiras, da bebida...
Triste da mulher perdida
Que um marinheiro esfaqueara!
Vieram uns homens de branco,
Foi levada ao necrotério.
E quando abriam, na mesa,
O seu corpo sem mistério,
Que linda e alegre menina
Entrou correndo no céu?!
Lá continuou como era
Antes que o mundo lhe desse
A sua maldita sina:
Sem nada saber da vida
De vícios ou de perigos
Sem nada saber de nada...
Com sua trança comprida,
Os seus sonhos de menina,
Os seus sapatos antigos!

QUINTANA, Mario. *Nova antologia poética*. São Paulo: Globo, 1998.

Analise as afirmações a seguir.

Uma das marcas do conceito de gênero contemporâneo é a sua visão híbrida, ou seja, a possibilidade de um texto abarcar vários gêneros, sendo este poema de Mário Quintana um exemplo.

PORQUE

O texto do poeta gaúcho traz marcas de um poema, como os versos, mas, ao narrar uma história do cotidiano, criando uma personagem, apresenta traços do gênero narrativo, o que justificaria, inclusive, o título de “crônica”.

A esse respeito conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO LÍNGUA INGLESA

Text I

Ten Things I Liked (and Hated) About Your Presentation

8:02 AM Wednesday November 4, 2009
HARVARD BUSINESS REVIEW

You just gave an important talk about a new initiative. Maybe 40 employees were there, all “key players,” you called us. I was the guy in the back of the room with the curly hair. You’ve seen me a bunch of times, mostly in the stairwell and the cafeteria. Bob is what you call me. (Name’s actually Rob, but I’ll try not to hold that against you.) If my opinion really mattered, I’d tell you what I liked about your presentation to your face. I probably wouldn’t mention what I didn’t like. But here, why not lay it all out for you? You can take it or leave it.

1. I arrived early, and I appreciated that you were ready to start on time. The fact that you spent the first 12 minutes making the rest of us wait for our bosses to show up? Not so much.
2. Your overview was good. You didn’t force us to sit through a bunch of stuff we already know. Thing is, one of the new items — the part about reconfiguring the A5 systems — was a bit of a shocker, and it’ll affect my work a lot. You aware of that?
3. Loved the flow chart, even though those are usually yawners. Helped me see exactly where I fit in (minus the A5 overhaul). But that chart and your “benchmarks table” were the only handouts I really needed. The others are already in the recycling bin.
4. I got the importance of aligning the new initiative with our current ones. But you used the word “alignment” on so many slides and in so many different ways that I often didn’t know what was being aligned with what. Kind of ironic, if you think about it.
5. I appreciated the effort at humor. But most of your jokes got laughs only from folks at your level. It showed that you were more focused on them than on the rest of us. I understand the pressure, but I couldn’t help rolling my eyes a couple times. And I wasn’t the only one.
6. Analogies are cool. They usually help me understand. That said, why sports every single time? The three-minute riff on NBA players lost me completely.
7. I liked the takeaway points for employees in each unit. Hated that you called them “action items.” We all know terms like that come in a can.
8. Good snacks — thanks for those. It was interesting how you and the other bosses fell over yourselves to give us frontliners first dibs. I would have preferred first dibs during the Q&A.
9. The invitation to e-mail you with questions was a nice touch. Unfortunately, you still haven’t answered the

message I sent you last month (or the follow-up I sent last week). I know you’re busy, but empty gestures are kind of a drag.

10. Ending on time was excellent. Too bad those who showed up late also left early.
- All in all, your presentation was better than most I’ve sat through. I’ll talk to my boss about that A5 shocker. And I might be following up with you about it, too. Check for e-mails from Rob. With an R.

Slightly adapted from <http://blogs.harvardbusiness.org/demaio/2009/11/ten-things-i-liked-and-hated-a.html>

26

The main purpose of Text I is to

- (A) praise a speaker on the presentation he gave recently in a large company.
- (B) clarify why speakers should be able to start and finish their presentations on the time scheduled.
- (C) identify all the linguistic problems that disturbed the listeners’ comprehension of the speaker’s message.
- (D) criticize a speaker’s poor presentation skills and inability in dealing with the questions posed by the audience.
- (E) point out the qualities and drawbacks of a recent business presentation, according to a member of the audience.

27

According to paragraph 1, we may infer that the writer of the article

- (A) wonders whether the presenter would care to hear the writer’s own opinion on the talk.
- (B) seems to be a very close friend of the speaker, given their frequent meetings in the cafeteria.
- (C) would have considered the business talk a relevant one if more employees had been invited to attend it.
- (D) believes that his comments on the presentation will not help the speaker improve his performance in public.
- (E) deeply regrets the fact that the speaker was incapable of recalling who he was and where they had met before.

28

The sentence “...I couldn’t help rolling my eyes a couple of times.” (lines 33-34) implies that the author was feeling

- (A) enraged at the indifference of all the members of the audience to the jokes.
- (B) sympathetic towards the speaker’s excessive use of jokes in a serious business.
- (C) upset with the laughs constantly coming from all the members of the audience.
- (D) annoyed at the fact that the majority of the jokes told were not targeted to the average audience.
- (E) depressed because he was the only person in the audience who did not understand the speaker’s jokes.

29

In "It was interesting how you and the other bosses fell over yourselves..." (lines 41-42), the expression "**fall over oneself**" means

- (A) display eagerness.
- (B) express sadness.
- (C) show sorrow for.
- (D) convey deception.
- (E) denote sympathy.

30

All of the following fragments from the text contain instances of informal language, **EXCEPT**

- (A) "Name's actually Rob, but I'll try not to hold that against you." (lines 6-7).
- (B) "...You aware of that?" (line 19).
- (C) "Loved the flow chart, even though these are usually yawners." (lines 20-21).
- (D) "But that chart and your 'benchmarks table' were the only handouts I really needed." (lines 22-23).
- (E) "but empty gestures are kind of a drag." (lines 48-49).

31

The feature the author criticized about the presentation is the

- (A) quality of the food served.
- (B) flow chart and benchmarks table.
- (C) punctuality in ending the presentation.
- (D) invitation to e-mail the speaker with questions.
- (E) expression used to refer to the takeaway points.

32

In "I would have preferred first dibs during the Q&A." (lines 43-44), "**I would have preferred**" could be correctly replaced by

- (A) I might have preferred.
- (B) I would never prefer.
- (C) I'll choose to have.
- (D) I could only prefer.
- (E) I'd rather opt out of.

33

Check the only alternative in which the expression in **boldtype** has the same meaning as the item given.

- (A) "The fact that you spent the first 12 minutes making the rest of us wait for our bosses to **show up**?" (lines 12-14) – boast.
- (B) "You didn't force us to **sit through** a bunch of stuff we already know." (lines 15-16) – accept.
- (C) "Helped me see exactly where I **fit in**" (line 21) – belong.
- (D) "It showed that you were more **focused on** them than on the rest of us." (lines 31-33) - attracted to.
- (E) "And I might be **following up with** you about it, too." (lines 53-54) – investigating.

34

In terms of reference, it is correct to affirm that

- (A) "...it..." (line 10) refers to "...presentation..." (line 8).
- (B) "The others..." (line 23) refers to "...handouts..." (line 23).
- (C) "...ones..." (line 26) refers to "...alignment(s)..." (line 26).
- (D) "...them..." (line 32) refers to "...jokes..." (line 31).
- (E) "...it," (line 54) refers to "...presentation..." (line 52).

35

In "even though..." (line 20) and "All in all," (line 52) could be correctly replaced with

- (A) although – at all times.
- (B) despite the fact that – all at once.
- (C) due to the fact that – after all.
- (D) though – all things considered.
- (E) for the reason that – on the whole.

36

Mark the item that describes the tone of the closing line of Text I: "Check for e-mails from Rob. With an R." (lines 54-55).

- (A) A cordial tone that informs the speaker that Rob does not mind having his name misspelled.
- (B) A friendly, yet ironic tone, to make sure the speaker will not mistake Rob's name again.
- (C) A snobbish tone to alert the speaker of his incapacity to interact with employees in a receptive way.
- (D) An unexpectedly threatening tone indicating that Rob will eventually get back at the speaker.
- (E) An impolite tone to remind the speaker of how rude he usually is at work when he forgets people's names.



Text II

Knowledge workers fuel innovation and growth, yet the nature of knowledge work remains poorly understood—as do the ways to improve its effectiveness. The heart of what knowledge workers do on the job is collaborate, which in the broadest terms means they interact to solve problems, serve customers, engage with partners, and nurture new ideas. Technology and workflow processes support knowledge worker success and are increasingly sources of comparative differentiation. Those able to use new technologies to reshape how they work are finding significant productivity gains. This article shares our research on how technology can improve the quality and output of knowledge workers.

Knowledge workers are growing in numbers. In some sectors of the economy, such as healthcare providers and education, they account for 75 percent of the workforce; in the United States, their wages total 18 percent of GDP. The nature of collaborative work ranges from high levels of abstract thinking on the part of scientists to building and maintaining professional contacts and information networks to more ground-level problem solving. Think of a buyer for a retail chain whose distributed web of contacts span resourceful professionals as fashion designers in Tokyo to experts on manufacturing in Brazil.

For companies, knowledge workers are expensive assets — earning a wage premium that ranges from 55 percent to 75 percent over the pay of workers who perform more basic production and transaction tasks. Yet there are wide variations in the performance of knowledge workers, as well as in their access to technologies that could improve it. Our research shows that the performance gap between top and bottom companies in collaboration-intensive sectors is nine times that of production- or transaction-intensive sectors. And that underscores what remains a significant challenge for corporations and national economies alike: how to improve the productivity of this prized and growing corps of workers.

Unfortunately, the productivity measures for collaboration workers are fuzzy at best. For production workers, productivity is readily measured in terms of units of output; for transaction workers, in operations per hour. But for knowledge workers, what might be thought of as *collaboration productivity* depends on the quality and quantity of interactions occurring. And it's from these less-than-perfectly-understood interactions that companies and national economies derive important benefits. Consider the collaborative creative work needed to win an advertising campaign or the high levels of service needed to satisfy public citizens. Or, in a similar vein, the interplay between a company and its customers or partners that results in an innovative product.

Raising the quality of these interactions is largely uncharted territory. Taking a systematic view, however, helps bring some of the key issues into focus. Our research suggests that improvements depend upon getting a better fix on who actually is doing the collaborating within companies, as well as understanding the details of how that interactive work is done. Just as important is deciding how to support interactions with technology — in particular, Web 2.0 tools such as social networks, wikis, and video. There is potential for sizeable gains from even modest improvements. Our survey research shows that at least 20 percent and as much as 50 percent of collaborative activity results in wasted effort. And the sources of this waste—including poorly planned meetings, unproductive travel time, and the rising tide of redundant e-mail communications, just to name a few—are many and growing in knowledge-intensive industries.

There are some companies that already are tackling aspects of this collaboration–technology nexus. A well-known multinational company selling networking and communications technology, for example, was eager to improve interactions between its technology specialist sales teams and enterprise customers. Frequent travel and stepped-up job requirements had resulted in overstretched teams whose effectiveness had become diminished. The company tackled the problem by mandating the use of its own video technologies, as well as other collaboration tools to reach more customers and business partners by shifting a large portion of in-person meetings to virtual interactions. Policy and governance changes ensured that technology use became part of daily workflows and not an added task. Internal surveys showed that 78 percent of the targeted employees reported increased productivity and improved lifestyles without diminishing customer or partner satisfaction.

But most companies are only beginning to take these paths. That's because, in many respects, raising the collaboration game differs from traditional ways of boosting productivity. In production and transaction work, technology use is often part of a broader campaign to reduce head counts and costs—steps that are familiar to most managers. In the collaboration setting, technology is used differently. It multiplies interactions and extends the reach of knowledge workers. That allows for the speedier product development found at Proctor & Gamble and improved partner and customer intimacy at Cisco. In general, this is new terrain for most managers.

Adapted from the article written by James Manyika, Kara Sprague and Lareina Yee, published in *McKinsey Quarterly*, 27 October 2009.
<http://whatmatters.mckinseydigital.com/internet/using-technology-to-improve-workforce-collaboration>

37

Choose the title that appropriately matches the focus of Text II.

- (A) Using technology to improve workforce collaboration
- (B) Companies reject innovative communications softwares
- (C) Knowledge workers' productivity is lower than expected
- (D) Frequent travel and over-tired workers boost job effectiveness
- (E) Maximizing knowledge workers' basic computer maintenance skills

38

The fragment "as do the ways to improve its effectiveness." (line 3) refers to the fact that

- (A) the best strategy to enhance productivity in all sectors is fueling innovation.
- (B) it is still not clear how to attain higher standards in knowledge-intensive jobs.
- (C) improving the productivity of knowledge workers is a priority in all companies.
- (D) growth in technological innovation is not easily understood by customers and company partners.
- (E) knowledge workers do not grasp the meaning of effective collaboration with their fellow company staff members.

39

According to paragraphs 2 and 3 (lines 15-40), it is correct to affirm that knowledge workers in the U.S.

- (A) make up a declining labor force in the market.
- (B) constitute a tiny share of the economically-active population.
- (C) represent approximately one-fifth of the nation's economic performance.
- (D) may vary greatly in performance according to their access to technology.
- (E) earn wages that are slightly higher than workers in manual or transactional jobs.

40

All of the following can be considered knowledge workers, **EXCEPT**

- (A) production line technicians.
- (B) buyers for a retail chain.
- (C) university professors.
- (D) fashion designers.
- (E) scientists.

41

Web 2.0 tools are defined as "a category of new Internet tools and technologies created around the idea that the people who consume media, access the Internet, and use the Web shouldn't passively absorb what's available... These new tools include, but are by no means limited to, blogs, social networking applications, RSS, social networking tools, and wikis."

(<http://www.techsoup.org/toolkits/web2/>)

The authors of Text II acknowledge that such tools

- (A) will make very little impact on collaborative activity that results from business trips and email exchanges.
- (B) would be the only alternative to unsuccessful business meetings and fruitless trips as they help track who does the 'talking' and the 'doing'.
- (C) can never be used to improve the social networking in the factory floor, among top and middle management, and between enterprises and consumers.
- (D) will certainly avoid all ineffective email messages and old-fashioned managerial meetings that are considered unproductive communication channels.
- (E) should be adopted by companies to raise the effectiveness of interaction among co-workers and between company employees and their clients or service providers.

42

Choose the option that correctly describes the expressions **both** in terms of its grammatical classification and its meaning in Text II.

Words	Grammatical Description	Meaning
(A) "...fuel..." (line 1)	verb phrase	an antonym of 'foster'
(B) "...wage premium..." (line 28)	noun phrase with the "wage" as the nucleus	could be replaced by 'salary raise'
(C) "...underscores..." (line 37)	verb phrase in main clause	synonymous to 'undermines'
(D) "...fuzzy at best." (line 42)	adverbial phrase as predicative	colloquial expression meaning 'orderly'
(E) "...fix..." (line 59)	noun phrase	conveys the idea of 'clear understanding'

43

The expressions "in a similar vein" (line 52) and "just to name a few" (lines 70-71) express ideas that are similar to those denoted by, respectively,

- (A) likewise; for instance.
- (B) moreover; especially.
- (C) in addition; accordingly.
- (D) nonetheless; in sum.
- (E) in view of that; justifyingly.

44

In paragraphs 5 and 7 of Text II (lines 55-72; 92-104), the authors comment that the use of technology in companies

- (A) is never seen positively by managers since they fear being responsible for discharging their employees.
- (B) can be instrumental in expanding mechanisms of interaction and collaborative work that will lead to more effective task results.
- (C) has not been considered responsible for layoffs and boosting expenditures – especially when it was introduced in production processes.
- (D) expands the companies' capabilities of rivaling with their competitors by controlling production failures and by exerting pressure on suppliers.
- (E) is a recent phenomenon since companies have only lately realized that they need to increase the speed of product innovation and the quality of their products.

45

Mark the alternative in which 'that' functions as a subordinating conjunction.

- (A) "... is nine times **that** of production- or transaction-intensive sectors." (lines 35-36).
- (B) "And **that** underscores what remains a significant challenge ..." (lines 36-37).
- (C) "Our survey research shows **that** at least 20 percent..." (lines 65-66).
- (D) "**That's** because, in many respects, raising the collaboration game..." (lines 93-94).
- (E) "**That** allows for the speedier product development found at Proctor & Gamble..." (lines 100-102).

46

Which of the options correctly explains the noun phrase extracted from the text?

- (A) "...top and bottom companies in collaboration-intensive sectors..." (lines 34-35) – companies that collaborate more or less for the economy.
- (B) "...prized and growing corps of workers." (lines 39-40) – a burgeoning group of invaluable employees.
- (C) "...less-than-perfectly-understood interactions..." (lines 47-48) – interrelationships that are totally incomprehensible to the public at large.
- (D) "...largely uncharted territory." (lines 55-56) – an area that has been misrepresented.
- (E) "...improved partner and customer intimacy..." (line 102) – enhanced the familiarity of competitors with our customers' needs.

47

"Over an 18-month period, the initiative saved this company more than \$100 million in travel and business expenses and reduced the company's carbon emissions by 24 million metric tons."

The fragment above, which was omitted from paragraph 6 (lines 73-91) of the original text, would adequately fit back into the paragraph right after the sentence

- (A) "There are some companies that already are tackling aspects of this collaboration–technology nexus."
- (B) "A well-known multinational company selling networking and communications technology, for example, was eager to improve interactions between its technology specialist sales teams and enterprise customers."
- (C) "Frequent travel and stepped-up job requirements had resulted in overstretched teams whose effectiveness had become diminished."
- (D) "Policy and governance changes ensured that technology use became part of daily workflows and not an added task."
- (E) "Internal surveys showed that 78 percent of the targeted employees reported increased productivity and improved lifestyles without diminishing customer or partner satisfaction."

48

As far as policy changes are concerned, the multinational company introduced in paragraph 6 (lines 73-91)

- (A) decided to enhance communicative effectiveness of part of its workforce and external clients using some Web 2.0 tools.
- (B) invested over \$100 million in flight tickets and hotel stays so as to discuss the use of collaboration tools with its business partners.
- (C) managed to save on overall company expenditure over a period of eighteen months as it eliminated negotiations with far-away nations.
- (D) increased customer satisfaction as a result of its implementation of a renewable energy project that was part of a greener company governance program.
- (E) cut down on carbon emissions merely by implementing virtual collaborative tools since the workers now had the chance to skip work and enjoy a better lifestyle.

49

Considering the sentence "Frequent travel and stepped-up job requirements had resulted in overstretched teams whose effectiveness had become diminished." (lines 78-81), all of the following statements are true, **EXCEPT**

- (A) a specific set of employees had escalating demands at work.
- (B) the performance of the stressed teams of employees had decreased.
- (C) workers with intense workloads were getting stressed and letting down in efficiency.
- (D) some workers in the company were constantly away from their offices on business trips.
- (E) teams that were working on the same project were stretched out in different parts of the world.

50

“The agency model presumes the employer is able to accurately measure employee performance. Yet measuring performance is always difficult, and in knowledge work it is especially difficult. If you have no real chance of observing, understanding, or attributing the results of employee work, you become much more dependent on employees’ willingness to openly communicate the meaning of their work.”

Robert Austin in http://sciencecareers.sciencemag.org/career_development/previous_issues/articles/1470/managing_knowledge_workers/

The extract above is in tune with Text II because it

- (A) defines what the agency model is and discusses how companies control the contribution of each employee.
- (B) discusses top priorities in defining what knowledge workers should do to add meaning to their personal lives.
- (C) asserts that defining which criteria to adopt in assessing a knowledge worker’s output on the job is not a straightforward task.
- (D) argues that employees need not openly discuss their observations and results in order to be evaluated on their contributions to the company.
- (E) emphasizes that it is important to have company staff members communicate what they do so that managers can check if they have free time.

51

The authors use exemplification in many parts of the text in order to clarify their ideas. Mark the option that indicates the correct relationship between the examples and the issue being illustrated.

- (A) “...interact to solve problems, serve customers, engage with partners, and nurture new ideas.” (lines 6-7) are examples of tasks performed by knowledge workers.
- (B) “...healthcare providers and education,” (lines 16-17) are examples of sectors of the economy with few knowledge workers.
- (C) “in operations per hour.” (line 44) is an example of how collaboration workers are measured.
- (D) “...the collaborative creative work needed to win an advertising campaign or the high levels of service needed to satisfy public citizens.” (lines 50-52) are examples of tasks performed by production workers.
- (E) “...poorly planned meetings, unproductive travel time, and the rising tide of redundant e-mail communications,” (lines 68-70) examples of effective collaboration within companies.

RASCUNHO



